

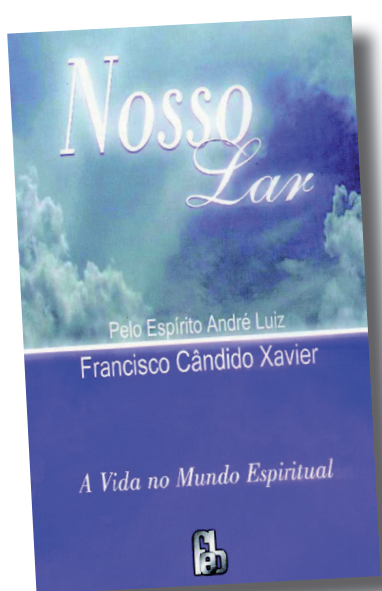
Educa a Tua Alma

Álcool, o veneno livre

SANDRA MARINHO

Conhecedores que somos da lei da reencarnação, estamos cientes de que o álcool, intoxicando temporariamente o corpo, arroja a mente a primitivos estados vibratórios, detendo-a, de forma anormal, na condição de qualquer bicho. **Página 6**

Nosso Lar



Narcisa e André Luiz percorreram mais de um quilômetro dentro do parque e encontraram uma mulher, coberta de andrajos, rosto horrendo, pernas em chaga viva, pedindo socorro. Narcisa contou 58 pontos negros. Como não conseguia visualizar o que havia no interior de cada um deles, o vigilante Paulo descreveu-os: (...) *Em cada mancha vejo a imagem mental de uma criança aniquilada, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia. Essa desventurada criatura foi profissional de ginecologia. (...) Entregava-se a crimes nefandos, explorando a infelicidade de jovens inexperientes. A situação dela é pior que a dos suicidas e homicidas, que, por vezes, apresentam atenuantes de vulto.* **Página 5**

O morro do Chico

RICARDO SALLUM

Penso que o tema do aborto talvez seja o mais delicado, em relação à sua abordagem, para nós, espíritas. **Página 4**

Palavras



Richard Simonetti

Referindo-se aos problemas de comunicação verbal, Chico lembrava uma recomendação de Emmanuel: – *Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca.* **Página 7**

Gripe suína: sem pânico e com disciplina mental

Banco de imagens



Ao analisarmos as infecções e predisposições mórbidas, devemos buscar na alma suas raízes

Na maioria dos casos, esta nova gripe, a *influenza A H1N1*, que acabou ficando mais conhecida por *gripe suína*, apresenta manifestação clínica com sintomas leves, de forma semelhante ao que ocorre com a gripe sazonal. Desta forma, segundo a pneumologista Márcia Regina Colasante Salgado, não há motivo para que entremos em pânico. “É primordial, porém, desfazer-se das ideias de temor ante as moléstias contagiantes, usando a disciplina mental e os recursos da prece, pois a força poderosa do pensamento tanto elabora quanto extingue muitos distúrbios orgânicos e psíquicos, conforme nos ensina André Luiz”, esclarece. **Página 3**

Análise de substâncias do pensamento e a cura

SÉRGIO VÊNIO

No capítulo 13 do livro *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz nos traz, através da psicografia de Chico Xavier, relato acerca da alma e os fluidos. Do ponto de vista científico, se o fluido espiritual é composto de elementos químicos, no futuro, o homem poderá analisar qual substância é produzida com determinado pensamento, e utilizar isso para a cura consciente. **Página 4**



Até quando vamos ficar esperando que os mentores façam tudo?

Revelação: há espíritos ovoides no crack

FERNANDO Ó S



Espíritos da sombra colocam energias espirituais na composição química da droga

O chefe da equipe espiritual que atendia os pacientes nos revelou, em sessão mediúmica: “Espíritos dotados de raciocínio e cultura material formam verdadeiros exércitos de alucinados pelo consumo, principalmente com preferência pelo *crack*, droga que é de baixo custo em forma de pequenas pedras e poder escravizante devastador. Poucos sabem na Terra que a rápida viciação propiciada pelo *crack* foi inventada num dos vários laboratórios de alucinação que funcionam no entorno do planeta.” **Página 7**

Movimento estrutura-se e ganha espaço na Europa

Divulgação



Representantes da Polônia, França, Finlândia e Reino Unido

O Movimento Espírita vive um momento especial na Europa, com países estruturando-se e organizando-se para se fortalecer na divulgação da Doutrina. **Página 8**

Terceira idade produtiva

Marjorie Aun
Página 5

Cantinho do Evangelizador Como surgiu o Dia dos Pais

Walther Graciano Júnior
Página 6

A caridade desinteressada

W.A.Cuin
Página 7



editorial

No final da transição, um novo Parlamento

Faz muito tempo que a gente escuta: – O exemplo tem de vir de cima!

E a referência está ligada, principalmente, à conduta dos pais em relação aos filhos, e à dos governantes frente aos governados. Essa lembrança fica ainda mais viva, nos dias de hoje, quando a moral do Parlamento brasileiro atinge níveis tão baixos.

Quando se chega ao ponto de não se ter elementos para formar as Comissões de Ética, tanto no Senado quanto na Câmara, porque praticamente todos os parlamentares, com raríssimas exceções, podem passar de investigadores a investigados, realmente, a situação é desoladora.

Nos últimos tempos tem-se visto, como nunca se viu antes, a coisa pública ser tratada como propriedade particular, sem nenhum escrúpulo, como se ocupantes de cargos políticos pudessem vender a pátria, a grosso e a retalho, sem a mínima preocupação e nenhuma consequência, como sempre o fizeram os donos das sesmarias, em detrimento do povo sofrido e espoliado...

Nem mesmo a recente lavagem externa dos belos prédios concebidos por Niemeyer é capaz de melhorar o ânimo do povo em relação aos seus representantes, porque as pessoas sabem que a faxina é tão somente na parte exterior.

Sob a ótica espiritual, a conclusão é que estamos mesmo no final de um ciclo e que, neste período de transição, ainda vamos passar por

muitos sustos, até que despertemos para as nossas responsabilidades de espíritos imortais.

Segundo Chico Xavier, até 2019, as grandes transformações geofísicas do nosso planeta estarão concluídas, conforme o Sermão Profético de Jesus, e, nesse período e no que se seguirá, o Brasil terá de provar que é a Pátria do Evangelho, recebendo, fraternalmente, os irmãos de outras terras, os que virão para cá, após perderem os próprios lares.

Como é que um Parlamento como esse terá condições de suportar os duros embates de um planeta convulsionado, que abrirá as próprias entranhas em cataclismos terríveis, trazendo grandes extensões de terras?

Sem dúvida, serão momentos de muito sofrimento e que exigirão todo o esforço possível dos seres humanos sobreviventes. Onde o espírito de renúncia e sacrifício dos nossos governantes para garantir a ação acolhedora e fraterna da Pátria do Evangelho?

Como temos fé e acreditamos no Amparo Divino, estamos certos de que contaremos com espíritos que já renasceram e estão entre nós, para cumprir essa missão especial no final da transição. Somente almas movidas pela sinceridade do amor cristão poderão levar a cabo tarefas tão importantes.

Certamente, teremos outro Parlamento, e, por ele, vale a pena sofrer e esperar.

Hospital do Fogo Selvagem pede ajuda

ISMAEL GOBBO

Arquivo



Aparecida Conceição Ferreira, mais conhecida como Dona Cida, fundadora do hospital

O Hospital do Fogo Selvagem, pertencente ao Lar da Caridade, em Uberaba (MG), conhecida entidade do triângulo mineiro, fundada por Aparecida Conceição Ferreira, a “Dona Cida”, está precisando de ajuda urgente para prosseguir cumprindo com seus nobres objetivos.

Segundo a dirigente da casa, Ivone Vieira, a crise que abala o País vem refletindo diretamente nas instituições que sobrevivem basicamente de doações, e não é diferente o caso do hospital. “Continuamos com dificuldades sérias para pagar contas de energia e folhas de pagamento de funcionários, que estão atrasadas há três meses, e seus FGTS e INSS, neste caso sem depósitos há mais de seis meses”, desabafa. “Apesar das dificuldades, o Lar da Caridade mantém

os mesmos serviços, porém, com as mudanças na legislação social brasileira, temos de nos adequar, e mudanças estruturais são necessárias”, afirma.

Doações podem ser feitas nos seguintes bancos e contas: Bradesco, agência 0264-0, conta corrente 14572-6; Itaú, agência 0321, conta corrente 00859-1; e Banco do Brasil, agência 3278-6, conta corrente 3724-9. Também estão sendo aceitas colaborações em forma de alimentos, roupas, calçados, material de higiene e conservação. Se o doador preferir, pode pagar diretamente as contas da entidade.

Outras informações sobre o hospital e a vida e a obra de sua fundadora no endereço eletrônico <http://www.amebrasil.org.br/portal/?q=node/157>

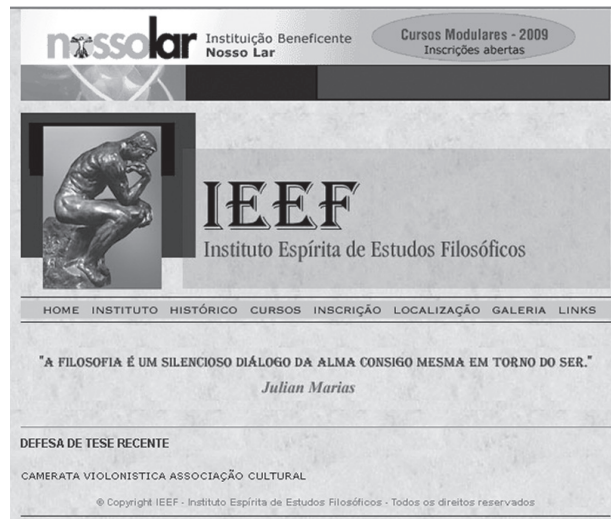
@Espiritismo na internet

Instituto Espírita de Estudos Filosóficos

www.institutodeestudosfilosoficos.com

O IEEF Prof. Manoel P. São Marcos é uma instituição cultural que tem por finalidade promover cursos, palestras, debates, oficinas e seminários, tendo em vista a formação de pessoas capazes de se tornarem agentes de transformação moral e de humanização da sociedade e difusão da cultura espírita.

Os cursos são ministrados na sede da Instituição Beneficente Nosso Lar, pois contam com o apoio da presidente, Nancy Puhlmann Di Girolamo. Através do site, também é possível acessar os trabalhos e publicações realizados pelo Instituto Avançados da Doutrina Espírita (IADE). Acesse!



teatro

Morrendo e aprendendo

Morrendo e aprendendo – uma comédia do outro mundo aborda, com muito bom humor, temas relevantes da Doutrina Espírita, como a lei de causa e efeito, a reencarnação e a evolução do indivíduo, tendo como pano de fundo a vida e a morte de Dona Lourdes Thereza. O espírito, que reencarna como uma mulher muito rica, mas sem nenhuma preocupação com a caridade ou com seu próprio aperfeiçoamento, ao desencarnar depara-se com as dificuldades por ela mesma cultivadas em uma vida farta materialmente, mas sem riqueza espiritual.

O espetáculo, do grupo carioca Amigos da Luz, utiliza linguagem simples e acessível e traz uma mensagem de amor e responsabilidade, em meio a boas risadas. Quem quiser conhecer melhor o trabalho deve acessar o site www.amigosdaluz.com. Para contratar o grupo, que doa metade da bilheteria para a instituição que o recebe, pode fazer contato pelo e-mail grupodeteatroamigosdaluz@gmail.com e telefones (21) 2669-2424 e 8412-2002.

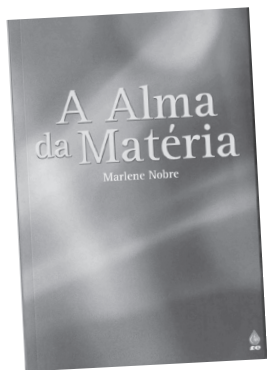


Alexandre Souza

biblioteca do leitor

A Alma da Matéria

Qual a contribuição do Espiritismo à Medicina? Deve-se copiar gente? Fabricar embriões humanos? A *Alma da Matéria*, da presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, Marlene Nobre, responde a essas questões e muitas outras, apresentando temas como: Fundamentos da Medicina Espírita e da Bioética, Clonagem Humana e Constituição do Períspírito. Com eles, emerge uma visão integral do ser humano: Espírito-matéria. Nos estados patológicos, relaciona fatores biológicos, sociais e psicológicos, mas, sobretudo, espirituais; nos processos de cura, mobiliza todos os recursos disponíveis, bem como os inerentes à alma e sua essência: a fé, a oração, o amor. Outras informações sobre o livro, que está em sua segunda edição, pelo telefone (11) 5585-1977, na FE Editora, ou site www.feeditora.com.br



Representantes de 21 países participam, em Brasília, de curso sobre centro espírita

O Conselho Espírita Internacional (CEI) promoveu uma série de eventos em Brasília, de 17 a 20 de julho, contando com a presença de 128 participantes, representando 21 países: Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, Espanha, Estados Unidos, Guatemala, Holanda, Itália, México, Panamá, Peru, Portugal, Reino Unido, Suécia, Uruguai e Venezuela.

No primeiro dia foi inaugurada sua sede em Brasília, localizada na Asa Norte (Quadra 909), contemplando espaços para suas atividades: Centro Administrativo, TVCEI, EDICEI, distribuidora de livros e Núcleo de Atividades Federativas. Em seguida, realizou-se reunião da Comissão Executiva

do CEI. Para esse local também está programada a realização de Treinamentos Continuados para dirigentes e colaboradores das instituições que integram o CEI.

Nos dias 18, 19 e 20 foi realizado o curso Centro Espírita – Base do Movimento Espírita: Finalidades e Atividades, desenvolvido na sede da Federação Espírita Brasileira, o qual contou com a supervisão do secretário-geral do CEI, Nestor João Masotti, e a coordenação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, Fábio Villarraga e Edwin Bravo, membros da Comissão Executiva do CEI.

Todos os eventos do CEI foram transmitidos ao vivo pela TVCEI (www.tvcei.com).

15 anos da Federativa Espírita Britânica

Há 15 anos, em 5 de agosto de 1994, foi fundada a *British Union of Spiritist Societies* (BUSS), hoje presidida por Joca Dalledone. Foram muitos os eventos realizados desde então, com o crescimento do número de grupos integrados. Mais informações no site www.buss.org.uk

Notícias das AMEs

Evento na Alemanha

Acontece, em 31 de outubro / 1º de novembro, na Andreas Hermes Akademie, em Bonn, Alemanha, o II Deutscher Kongress für Psychomedizin 2009. O evento, da Associação Médico-Espírita Internacional, terá seis conferencistas brasileiros e cinco alemães. Outras informações no site do evento: www.kongress.psychomedizin.com.

Criada a AME-Niterói

Mais uma Associação Médico-Espírita desponta: a AME-Niterói. O núcleo foi criado em 23 de julho, em reunião na Casa Maria de Magdala, sediada na cidade carioca e que já conta com 15 efetivos participantes. No início das atividades foi apresentado o vídeo A Ciência como instrumento para aprofundar os Fenômenos da Consciência, palestra ministrada pelo dr. Alan Wallace, por ocasião da abertura do Mednesp 2009, ocorrido em junho, em Porto Alegre (RS). As reuniões estão programadas para ocorrer nas primeiras quartas-feiras de cada mês, às 20h, e são abertas a todos os profissionais e estudantes da área da Saúde. Outras informações pelo e-

mail ameniteroi@gmail.com, bastando apenas informar o nome e a área de atuação. O endereço da Casa Maria de Magdala, onde ocorrem as reuniões, é: Estrada Washington Luiz, 1.956, fundos, bairro Sapê.

Marília recebe congresso

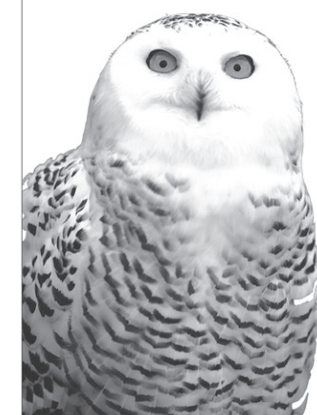
Acontece, de 14 a 16 de agosto, em Marília (SP), o Congresso Acadêmico da Associação Médico-Espírita do Brasil. As inscrições para o evento, assim como para a participação com trabalhos científicos, estão abertas e podem ser feitas pela Loja Virtual da AME-SP (www.amesaopaulo.com).

O evento tem a participação ativa em sua realização do Núcleo Universitário de Saúde e Espiritismo de Marília (integrante do Departamento Acadêmico da AME-SP). O congresso conta com o apoio da AME-Brasil e da AME-SP para sua organização, além do apoio do Univem, do Colégio Bezerra de Menezes, da USE-Marília e do Instituto de Psiquiatria Bairral. Parte da verba arrecadada no evento será destinada ao Hospital Espírita Fabiano de Cristo – atendimento de retaguarda a portadores de câncer.

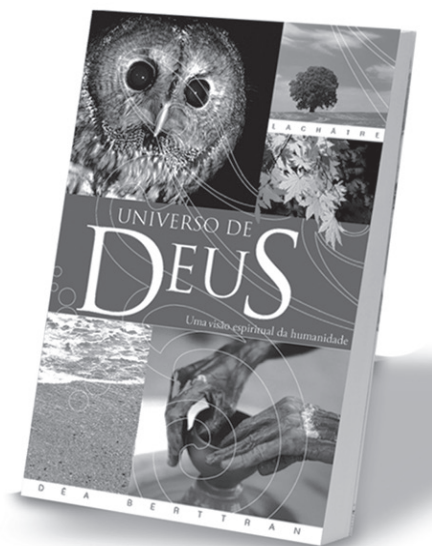
A história da humanidade sob a lente espiritual

UNIVERSO DE DEUS - Uma visão espiritual da humanidade

Déa Bertran tem a ousadia, em seu novo livro, de traçar uma história da filosofia sob a ótica espiritual e consegue se desempenhar com brilhantismo. É uma obra ímpar que aborda um assunto complexo, mas escrita com a leveza de um bate-papo entre amigos, sem abrir mão da seriedade que o tema exige. Imperdível!



editora L'ACHATRE
14X21cm
320 pág.



(11) 3879-3838

FUNDADOR
Fretas Nobre (1974)

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Cláudia Santos MTB - 21.177

DIRETORA RESPONSÁVEL
Marlene Nobre

DIRETOR DE REDAÇÃO
Paulo Rossi Severino

DIRETOR COMERCIAL
Fábio Gandolfo Severino

criação - PROJETO GRÁFICO E SITE
Mac&V Comunicação
www.macav.com.br

Diagramação
Sidney João de Oliveira

SITE - PROGRAMAÇÃO
www.aboutdesign.com.br

FOTOGRAFIA
Benedicto Jesus Valvassoura

REVISÃO
Sidônio de Matos

ASSINATURAS
Ana Carolina G. Severino
Aline Soares

EXPEDIÇÃO
Arnaldo M. Orso
Silvio do Espírito Santo
Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.897.0 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

Pandemia de influenza A H1N1

Disciplina mental e prece são fundamentais

MÁRCIA REGINA COLASANTE SALGADO

Também conhecida como gripe, a *influenza* é uma infecção viral aguda do sistema respiratório, causada pelo vírus *influenza*, de distribuição global e elevada transmissibilidade. A gripe e suas complicações, principalmente as pneumonias, são responsáveis por um grande número de internações hospitalares no País. É uma doença muito comum em todo o mundo, sendo possível uma pessoa adquiri-la várias vezes ao longo da vida. Frequentemente, é confundida com outras viroses respiratórias, especialmente o resfriado comum, que é mais brando e causado por outros agentes virais.

Os vírus *influenza* subdividem-se em três tipos: A, B e C, de acordo com sua constituição antigênica e podem sofrer mutações, ou seja, transformações em sua estrutura. Os tipos A e B causam maior morbidade (doença) e mortalidade que o tipo C. Geralmente, as epidemias e pandemias (epidemia em vários países) estão associadas ao tipo A, que pode também infectar e causar a doença entre as aves selvagens e domésticas, suínos, focas e equinos, os quais se tornam reservatórios dos vírus.

De modo geral o tipo A e seus subtipos, que infectam os suínos, não acometem a espécie humana, entretanto, infecções esporádicas têm sido relatadas, inclusive com transmissão inter-humana.

Em 24 de abril, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu um alerta aos países-membros sobre a crescente ocorrência de casos de infecção humana pelo vírus A (H1N1) no México e, na sequência, nos EUA e Canadá. E a pandemia foi declarada em 11 de junho, com a disseminação global do vírus e a transmissão em vários países de pelo menos dois continentes.

A comunidade mundial acompanha pela primeira vez a progressão de uma pandemia de *influenza*, de curso imprevisível, porém há muito anunciada.

Novo subtipo viral

Inicialmente denominada de “gripe suína”, a *influenza A (H1N1)* refere-se à infecção humana por um novo subtipo viral, resultante da recombinação genética dos vírus suíno, aviário e humano.

No presente, os sinais e sintomas de infecção humana por esse novo subtipo viral, são similares aos da *influenza* sazonal, com febre alta, perda do apetite, tosse, dor de cabeça, dores musculares e, em alguns casos, coriza, dor de garganta, dispnéia (falta de ar), náuseas, vômitos e diarreia. O quadro respiratório agudo pode englobar desde uma síndrome gripal até pneumonia.

Os grupos de risco definidos para o desenvolvimento de complicações, semelhantes à gripe comum, são compostos por crianças menores de 2 anos e adultos com mais de 60 anos, pessoas com doenças pulmonares crônicas, incluindo asma, com doenças cardiovasculares, renais, hepáticas, hematológicas, neurológicas, neuromusculares e



distúrbios metabólicos (diabetes mellitus). Também os indivíduos imunocomprometidos (em uso de drogas imunossupressoras, HIV, etc.), as gestantes e os residentes em instituições asilares fazem parte do grupo de risco.

Semelhança

Dados divulgados pelo Ministério da Saúde indicam semelhança entre a gravidade dos casos de *influenza A (H1N1)* e da gripe comum ou sazonal no Brasil. Dos casos registrados no País até o momento, 14,2% apresentaram complicações respiratórias moderadas ou graves, enquanto, no mesmo período, as pessoas com diagnóstico de gripe sazonal, em 17% dos casos, evoluíram com esse quadro, compatível com a síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Dos pacientes acometidos com a síndrome respiratória aguda grave, 12,8% evoluíram para óbito.

No Brasil, adoeceer pela gripe comum ou pelo novo subtipo viral é igualmente grave, entretanto,

não existem estudos que apontem como o vírus vai se comportar daqui para frente.

A faixa etária mais acometida está entre os 20 e 49 anos, com mais de 60% dos casos, dado semelhante ao que ocorre na gripe comum.

O tratamento atual está indicado apenas para os casos suspeitos ou confirmados de *influenza A (H1N1)* de pacientes com síndrome respiratória aguda grave, que se caracteriza por febre superior a 38°, tosse e dispnéia (falta de ar), ou para as pessoas que apresentem fatores de risco para as suas complicações. Constitui-se da administração de um antiviral, o fosfato de oseltamivir, até no máximo 48 horas após o início dos sintomas. Os demais pacientes terão os sintomas tratados de acordo com a indicação médica. O objetivo é evitar o uso desnecessário do antiviral e uma possível resistência ao medicamento.

O exame laboratorial para confirmar a contaminação somente está indicado para acompanhar os casos de doença respiratória aguda grave e em amostras de casos de surtos de síndrome gripal em comunidades fechadas, como os asilos.

Medidas de prevenção

Considerando que, na maioria dos casos, a nova gripe apresenta manifestação clínica com sintomas leves, de forma semelhante ao que ocorre com a gripe sazonal, não há motivo para pânico. Mas é necessário seguir as medidas de prevenção e, especialmente, recordar as orientações de André Luiz que nos diz: “Sustentar a fé e a confiança, sem temor, queixa ou revolta, sempre que as enfermidades conhecidas ou inesperadas visitem nosso corpo ou assediem nosso lar.”

É primordial desfazer-se das ideias de temor ante as moléstias contagiáveis usando a disciplina mental e os recursos da prece, pois a força poderosa do pensamento tanto elabora quanto extingue muitos distúrbios orgânicos e psíquicos, nos ensina André Luiz.

Referências bibliográficas

Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac
<http://www.cve.saude.sp.gov.br/>
 Ministério da Saúde
<http://portal.saude.gov.br/>
 Organização Mundial da Saúde (OMS)
<http://www.who.int/en/>



Márcia Regina Colasante Salgado é pneumologista e tesoureira da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-Brasil)

Esclarecimentos

1 – A contaminação ocorre de pessoa a pessoa, pela inalação imediata das gotículas expelidas por tosse ou espirro de pessoas infectadas e pelo contato com as mãos e superfícies contaminadas. Por isso, recomenda-se cobrir a boca e nariz, preferencialmente, com lenços descartáveis, ao tossir e espirrar; lavar bem as mãos, frequentemente, com água e sabão (mais de dez vezes ao dia); evitar tocar olhos, boca e nariz após contato com superfície lisa (maçanetas, portas, papéis, etc.); e não compartilhar alimentos e objetos de uso pessoal (copos, toalhas, etc.).

2 – A pessoa começa a transmitir o vírus nas 24 horas antes de surgir os primeiros sintomas e pode continuar por até quatro dias após a manifestação da doença em adultos ou dez dias em crianças. Recomenda-se, ao doente, que não saia de casa durante o período de transmissão da doença.

3 – Não usar medicamentos sem orientação médica.

4 – Quando possível, evitar aglomeração de pessoas e ambientes fechados, mantendo-os bem ventilados e com luz solar, a fim de prevenir infecção por outros agentes respiratórios.

5 – Evitar o contato muito próximo com pessoas doentes, sem os devidos cuidados.

6 – O uso de máscara é cuidado relativo, recomendado para pacientes com maior risco de desenvolver complicações pela gripe (imunossuprimidos, crianças, idosos, ou com doença de base) e, se estiver contaminado, para evitar a transmissão a outras pessoas.

7 – A máscara, descartável, somente deve ser utilizada na presença de pessoas infectadas. Não é necessário usá-las em lugares abertos ou fechados, pois favorece um ambiente de umidade propício ao desenvolvimento do vírus.

8 – O vírus não é letal. O que pode matar são as complicações quando não tratadas, como a pneumonia (em torno de 0,5%). Em quase 100% dos casos, evolui para cura e confere imunidade à pessoa contra nova contaminação.

9 – A vacinação contra a gripe comum não evita a contaminação do *influenza A (H1N1)*, porém deve ser utilizada a fim de proteger contra outros tipos de gripe.

10 – Fazer higiene pessoal e ambiental (casa, escritório, superfície, etc.) com água, sabão e, se possível, com álcool gel, pois este inativa e mata o vírus.

11 – Não há risco de contágio ao comer a carne de porco, pois o cozimento mata o vírus.

12 – Cultivar hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, ingestão de líquidos e atividade física.

Recomendações à população

O anestesiolista Carlos Roberto de Souza, presidente da Associação Médico-Espírita de Campina Grande (PB), ressalta que, com a confirmação da epidemia de gripe suína no Brasil, a população precisa de esclarecimentos e cuidados preventivos,

uma vez que o número crescente de casos faz o vírus circular livremente entre as pessoas, principalmente em ambientes fechados e com aglomeração, como é o caso dos trens, ônibus e lugares públicos, e pode ser agravada com a chegada do frio e o retorno às aulas.

tvcei.com

A TV Espírita via satélite

24 horas no ar, em todo o Brasil.
Sem assinatura, sem mensalidade.

Você já imaginou ter acesso ao maior conteúdo espírita da TV no conforto do seu lar?

Instale um kit de recepção com a antena direcionada para o nosso satélite. (veja quadro ao lado)

Kit de recepção

Receptor + Antena pequena (similar à da Sky) + LNB + Cabos

Dados do Satélite

Satélite: Estrela do Sul - Banda KU
 Posição Orbital: 63°W
 Frequência: 11893
 SR: 02392
 Selecionar LNB: LNB1
 Polarização no LNB: Vertical
 Modo 22 KHz: Auto
 Tipo de Busca: FTA
 TV / Rádio: Tudo
 Vídeo PID: 256
 Áudio PID: 258
 PCR PID: 256

Instale a TVCEI na sua Casa Espírita.

Informação, cultura e entretenimento.

Como adquirir o kit de recepção?

www.tvcei.com/satelite

Distribuidor autorizado:
 Multiplex Digital - (11) 4526 6791

Ensaio sobre a terapia espiritual do futuro

SÉRGIO VÊNCIO

No capítulo 13 do livro *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz nos traz, através da psicografia de Chico Xavier, relato acerca da alma e os fluidos. Nesse livro, o autor relata o incessante trabalho da espiritualidade no aperfeiçoamento do corpo espiritual e como esse corpo foi trabalhado e adequado para receber a espécie humana. O princípio inteligente, criado simples e ignorante, estagia em todos os reinos em busca dos automatismos e reflexos necessários ao desenvolvimento. Aprende a metabolizar substâncias e se manter vivo, desenvolvendo, ao longo dos milênios, aprendizados diversos que farão com que um dia a mônada divina possa iniciar sua caminhada no reino hominal, passando a evoluir também no plano espiritual.

A capacidade de aprender e evoluir, frutificando suas lutas no plano espiritual, é o grande diferencial entre o animal e o homem. André Luiz cita que algumas espécies de plantas e de animais permanecem no plano espiritual para que sejam aprimoradas, para que no corpo espiritual dessas espécies sejam implementados melhoramentos que serão repassados às próximas gerações, num mecanismo que o cientista inglês Sheldrake descreve como campos mórficos.

Todos nós, trabalhadores espíritas que lidamos com mediunidade, desobsessão e técnicas afins, ansiamos por entender mais o complexo mecanismo pelo qual o pensamento é capaz de aprisionar ou libertar. Com muita dificuldade, vamos saindo daquela visão antiquada imposta pela Igreja, de pena e castigo.

Em 1958, Chico Xavier psicografou esse capítulo, mas percebemos como o conhecimento atual ainda é insuficiente para compreensão global dos ensinamentos, mas já nos permite vislumbrar e imaginar como será, num futuro próximo, a aplicação de um passe, ou um tratamento de desobsessão.

O corpo mental, envoltório sutil da mente e que dá origem ao perispírito¹, em processo vitalista semelhante à respiração, assimila o fluido cósmico universal, esparsos em todo o Cosmo, transubstanciando-o² e formando o pensamento, no qual exterioriza uma fração de si mesmo³.

Sabemos que o plano espiritual é constituído de elementos materiais que se sustentam em outro plano vibracional, mas que a priori são os mesmos elementos da nossa tabela periódica, acrescidos de outros, desconhecidos da nossa ciência². O fluido cósmico universal pode ser classificado como um elemento semimaterial, que une a alma ao corpo físico⁴.

O espírito, seja ele encarnado ou desencarnado, ao metabolizar o fluido cósmico universal, produz uma secreção espiritual, um fluido espiritual, que nada mais é que o pensamento. Esse fluido, essa excreção, é composto de substâncias como o carbono, hidrogênio, cobre, e muitos outros, ou seja, o pensamento tem peso, características químicas, físicas e magnéticas e que podem ser perfeitamente analisados por aparelhos adequados ao plano vibracional a que se ajustam.

O fluxo contínuo do pensamento produz a exte-



riorização constante de nossa energia, formando, ao redor de nós, o nosso campo energético individual, ou aura. Nossa aura é composta de um emaranhado energético constituído pela incessante produção de elementos diversos que compõem o fluido espiritual e pela ressonância que as energias onde estamos inseridos causam em nós.

Do ponto de vista científico, se o fluido espiritual é composto de elementos químicos, no futuro, o homem poderá analisar qual substância é produzida com determinado pensamento, e utilizar isso para a cura consciente. Exemplificando, sabemos que o fluxo contínuo do pensamento atinge o corpo físico através do centro coronário e daí envia seus comandos para todas as células^{2,5,6,7}. O fluido cósmico universal, porém, é uma energia neutra, sendo que a inteligência e o sentimento mobilizam, através da vontade, essa energia para o bem ou para o mal^{2,4}, na medida em que adicionam ao fluido universal elementos químicos próprios de sua natureza que provocarão saúde ou doença, em quem emite e em quem recebe esses pensamentos.

Pensamento e prática

Em vista do exposto acima, chegamos à conclusão que é importante pensar e praticar o bem, pois isso determina saúde ou doença. Mas devemos fazer isso não porque tal coisa é pecado ou tal atitude vai irritar Deus, como se Deus usasse nosso metro para

nos medir. Deus é Pai de Amor e Misericórdia e não de castigo.

A necessidade da emissão de bons pensamentos é idêntica à ingestão de boa alimentação, de não fumar, etc. Deve partir da conscientização de que colocamos em nosso corpo substâncias químicas que nos prejudicam. Simples e objetivo.

Concluimos também que os trabalhadores espirituais, quando nos auxiliam no centro espírita em tratamentos de energização, exteriorizam substâncias que agem como antídotos de elementos nocivos à saúde e outras que precisam ser repostas. É como um paciente com gastrite e anemia, que necessita repor ácido fólico e ferro e uma medicação para diminuir o pH gástrico. Nada de misticismo, rituais ou mistérios de fé. Raciocínio lógico aplicado no auxílio ao próximo. Evidentemente que quanto maior for a capacidade de amar, melhor será a qualidade dessa energia exteriorizada, pois curar não pode ser um simples ato mecânico de exteriorizar energias.

Daqui algum tempo, poderemos estar numa reunião mediúnica e ser constatado que determinada doença está sendo provocada pela emissão de pensamentos constituídos de substâncias ácidas que lesam o perispírito. O dirigente pode solicitar aos médiuns:

– Por favor, gente, vamos nos concentrar e emitir pensamentos com pH alcalino..., mas com amor.

Parece brincadeira, mas devemos acordar! *Evolução em Dois Mundos* já foi escrito há 50

anos. Até quando vamos ficar sentados em volta da mesa mediúnica esperando que os mentores façam tudo, enquanto vibramos energia positiva? Isso é bom, mas não basta. Precisamos nos aprofundar no conhecimento espiritual, levando a sério o estudo e o intercâmbio com a espiritualidade, sem preconceitos e sem medo de errar.

Paz e luz!

Bibliografia

- 1 – *Evolução em Dois Mundos* – capítulo 2. Série André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Edição da FEB.
- 2 – *Evolução em Dois Mundos* – capítulo 13.
- 3 – *Pensamento e Vontade*, página 21. Ernesto Bozzano
- 4 – Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*. Edição da FEB
- 5 – *Evolução em Dois Mundos* – capítulo 16.
- 6 – *Entre a Terra e o Céu*, capítulo 20. Série André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Edição da FEB
- 7 – *Missionários da Luz*, capítulos 2 e 12. Série André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Edição da FEB



Sérgio Vêncio é médico endocrinologista, com pós-graduação em diabetes pelo Academisch Ziekenhuis de Amsterdam - Holanda. É trabalhador da Comunidade Espírita Ramatis desde 1990 e atualmente coordena o projeto Aldeia Esperança

O morro do Chico

RICARDO SALLUM

Penso que o tema do aborto talvez seja o mais delicado, em relação à sua abordagem, para nós, espíritas. Em palestras, sinto uma desconfortável impressão de que tal tema deveria ser apresentado apenas por mulheres, tendo em vista que, por vezes, na plateia existem pessoas que já o praticaram. Mas essa é somente a minha opinião pessoal.

Ao abordá-lo, costumo perguntar se todos são contra o aborto, em qualquer situação, e sempre verifico o dado afirmativo em 100% dos casos. Não querendo ser chato, volto a perguntar se, em alguma ocasião, haveria uma oportunidade de exceção à regra. Mais uma vez costumo observar unanimidade na resposta. Ai então, eu mostro uma foto de uma nórdica senhora, perguntando novamente se, caso isto fosse possível, realizaríamos um aborto sabendo que seu conceito seria alguém chamado Adolf Hitler. Percebo então, invariavelmente, semblantes mostrando dúvida e incômodos movimentos das pessoas em suas cadeiras.

Ué?... Somos contra o aborto, ou mais ou menos contra? Se tivéssemos essa oportunidade, quantas tragédias e vidas humanas seriam poupadas? Com certeza, milhões. Então, por que não realizá-lo caso tivéssemos tal oportunidade? Justamente por sermos espíritas e, com isso, termos obrigação de saber que existem as leis de causa e efeito, o princípio da Justiça Divina e principalmente o fato de que, invariavelmente, desconhecemos o que realmente existe por detrás de tudo o que acontece com o mundo e com nós mesmos. Será que uma guerra mundial orquestrada por uma mente doentia poderia ocorrer se tal fato não encerrasse alguma lição para o futuro da humanidade? Que Deus é esse que, ele próprio, não abortaria o nascimento de tal indivíduo? Afinal, nós acreditamos em Deus ou não?

Nesse momento me vem à lembrança a Teoria do Caos, que postula que, após graves desarranjos estruturais, o sistema, após o que se convencionou chamar de “sacudidela”, reorganiza-se em um nível superior. Dá no que pensar, não é? Mas, voltando ao tema, se conseguimos, ainda que palidamente entender o que existe por detrás dos atos, como então justificar o aborto? Se entendemos que não deveríamos abortar nem Hitler, o que dizer então dos problemas puramente pessoais?



Há muitos anos uma quarentona paciente comentou, após minha consulta otorrinolaringológica, que ela dali sairia para praticar um aborto. Tomado de surpresa, usei de todos os argumentos, naquele instante, para demovê-la de tal ideia. Nunca mais a vi. Anos após, ela retornou ao consultório para consultar seu filho de 8 anos de idade. Qual não foi minha surpresa ao saber que aquele menino era o quase abortado, e que não o fora por eu tê-la convencido do despropósito do ato. Mais surpreso fiquei com a história que se seguiu: sua família era composta de um pai autoritário, possessivo e arrogante, e por dois filhos, um drogado e o outro totalmente alienado do mundo e classificado como portador de um grave distúrbio de personalidade.

Pois bem, o Lucas (esse é o seu nome), com sua meiguice e carinho, transformou totalmente seu pai. Esperava-o chegar em casa do trabalho, para trazer seus chinelos e permanecer ao seu lado como se fosse seu fiel escudeiro. Os irmãos, após sua chegada, inexplicavelmente, mudaram de comportamento. O drogado abandonou as drogas e o alienado “parece que retornou ao mundo”, conforme as palavras da mãe.

Nessas alturas do campeonato, eu acabo me lembrando do saudoso Chico Xavier quando ele dizia que aqui (na Terra) a gente se encontra no sopé do morro, e que ao chegar ao outro lado da vida e à medida que nós vamos evoluindo moralmente (em outras palavras, quando vamos subindo o tal morro), nossa

visão vai se abrindo e nós vamos enxergando com mais clareza as coisas como verdadeiramente elas são. Sábias palavras! Não gosto muito dessa história do Chico. Não estou no sopé do morro. Acho que ainda estou embaixo dele. A propósito, podem me chamar de Minhoca Ricardo!



Ricardo A. Sallum é otorrinolaringologista, presidente da Associação Médico-Espírita de Santos (AME-Santos), ex-professor titular de Otorrinolaringologia da Faculdade de Ciências Médicas de Santos-UNILUS, membro da Banca Examinadora para Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Otorrinolaringologia e revisor científico da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia

Nosso Lar

CAPÍTULO 31

Vampiro

Passava das 20 horas, e André Luiz, ainda sem descanso, continuava a atender os doentes quando escutou gritaria no pavilhão 11. Fez menção de socorrê-los, mas Narcisa aconselhou-o a não entrar, porque ali se encontravam os desequilibrados do sexo, e ele ainda não estava em condições de ajudá-los.

Logo após as 21 horas, Justino, do serviço de sentinelas das Câmaras de Retificação, chegou aflito, contando que uma mulher tinha passado despercebida aos vigilantes das primeiras linhas e agora estava pedindo socorro no grande portão que dá para os campos de cultura. Disse que não a atendeu porque estava rodeada de pontos negros. Narcisa alarmou-se: *o caso é muito grave.*

Percorreram mais de um quilômetro dentro do parque. Junto ao portão, estava a infeliz mulher, coberta de andrajos, rosto horrendo, pernas em chaga viva, pedindo socorro. Narcisa chamou a atenção de André Luiz para os pontos negros, mas ele não conseguia vê-los.

Para acolher a mendiga, como desejava, a enfermeira precisava da ordem do vigilante chefe. Chamado, irmão Paulo vetou-lhe a entrada: *Trata-se de um dos mais fortes vampiros que tenho visto até hoje. É preciso entregá-la à própria sorte.*

Narcisa contou 58 pontos negros. Como não conseguia visualizar o que havia no interior de cada um deles, o vigilante descreveu-os: (...) *Em cada mancha vejo a imagem mental de uma criancinha aniquilada, umas por golpes esmagadores, outras por asfixia. Essa desventurada criatura foi profissional de ginecologia. (...) Entregava-se a crimes nefandos, explorando a infelicidade de jovens inexperientes. A situação dela é pior que a dos suicidas e homicidas, que, por vezes, apresentam atenuantes de vulto.*

Esclareceu que esses abortos não estavam enquadrados nos casos extremos em que se sacrifica a vida do feto para salvar a da mãe, mas foram feitos de forma criminosa, para se tirar de alguém o sagrado direito de viver.

Mesmo assim, Narcisa queria socorrer a mulher. Paulo não cedeu. Afirmou que ela estava ali para perturbar, não tinha remorso, nem desejava resgatar seus débitos. E colocou-a à prova: indagou o que desejava; ela pediu socorro com ar de sofredora. Aconselhou-a, então, a aceitar o sofrimento re-

tificador, afinal, ela havia tirado a vida de muitos entezinhos frágeis. Isso bastou para que a verdadeira identidade da pedinte viesse à tona; gritou, enfurecida, que era vítima de uma infâmia, que tinha a consciência tranquila, pois fora *caridosa e crente, boa e pura.*

O vigilante redarguiu firme:

– *Não é isso que se observa na fotografia viva dos seus pensamentos e atos. Aconselhou-a a abrir sua alma às bênçãos de Deus, reconhecendo os próprios erros; e, somente depois disso, voltasse ali.*

– *Não voltarei jamais!* – respondeu a mulher, colérica, gritando impróprios. – *Estou aguardando o céu que me prometeram.*

Paulo ordenou com autoridade:

– *Faça o favor de retirar-se. Não temos aqui o céu que deseja. Estamos numa casa de trabalho, onde os doentes reconhecem o seu mal e tentam curar-se junto de servidores de boa vontade.*

A mendiga respondeu que não queria remédio, nem serviço, apenas o paraíso que fizera por merecer. E retirou-se a passo firme. Paulo chamou a atenção para a contradição: é criminosa e declara-se inocente; é má e afirma-se boa e pura; *sofre desesperadamente e alega tranquilidade; criou um inferno para si própria e assevera que está procurando o céu.*

E arrematou: *É imprescindível tomar cuidado com as boas ou más aparências. Naturalmente, a infeliz será atendida alhures pela Bondade Divina, mas, por princípio de caridade legítima, na posição em que me encontro, não lhe poderia abrir nossas portas.*

Pontos de destaque para estudo:

- 1) O servidor iniciante não está preparado para todos os trabalhos.
- 2) Respeito à hierarquia: a de Justino e Narcisa ao chefe da vigilância.
- 3) A chefia é exercida por alguém preparado: Paulo tem maior acuidade visual (aumento da vidência); sabe dosar cérebro e coração, ver além das aparências.
- 4) A miserável situação espiritual de quem faz aborto.
- 5) Caridade legítima também significa defender a lei e a ordem.

CAPÍTULO 32

Notícias de Veneranda

No caminho de volta às Câmaras de Retificação, André Luiz estava encantado com a singular beleza do grande parque. Narcisa explicou que, nele, não há somente caminhos para o Umbral, ou cultura para a produção de sucos alimentícios, mas também os maravilhosos “salões verdes”, criados pela ministra Veneranda. Neles, as paredes mudam quando as árvores se enchem de flores, e o teto também, conforme o firmamento esteja inundado de sol ou salpicado de estrelas. No Ministério da Regeneração, foram construídos para as palestras de ministros e instrutores, e também para as visitas do governador.

Iniciado há 40 anos, o projeto do “salão natural” ganhou a simpatia de todos os ministérios. Desde então, foram criados recintos, junto à natureza, para aulas e palestras. No Esclarecimento, com função de escola, *há um verdadeiro castelo de vegetação, em forma de estrela, dentro do qual se abrigam cinco numerosas classes de aprendizados e cinco instrutores diferentes.* No centro, há um aparelho enorme que permite cinco projeções diversas, simultaneamente.

André Luiz perguntou sobre o mobiliário dos salões.

Cada “salão natural” tem bancos e poltronas esculpidos na substância do solo, formados de relva (...) Para esse “mobiliário natural”, a ministra inspirou-se nas lições de Jesus, que ensinava em plena praia, junto ao Tiberiades. O destinado às visitas do governador mostra a cada mês do ano *cores diferentes, em razão das flores que se vão modificando em espécie de trinta a trinta dias. A ministra reserva o mais lindo aspecto para o mês de dezembro, em comemoração ao Natal de Jesus, quando a cidade recebe os mais formosos pensamentos e as mais vigorosas promessas de nossos companheiros encarnados na Terra e envia, por sua vez, ardentes afirmações de esperança e serviço às esferas superiores, em homenagem ao Mestre dos Mestres.*

Nas suas visitas semanais à Regeneração, aos domingos, o governador conversa com ministros e trabalhadores, conforta enfermos, ouve música, assiste a números artísticos, executados por jovens e crianças dos educandários. Nesse “palácio natural” cabem mais de 30 mil pessoas.

A ministra Veneranda é a figura mais antiga de

Nosso Lar e também uma das mais elevadas; trabalha, ativamente, há mais de 200 anos. Os ministros ouvem-na antes de tomar qualquer providência de vulto. Somente ela e o governador viram o Cristo. As Fraternidades da Luz, que regem os destinos cristãos da América, conferiram-lhe a medalha do Mérito do Serviço, quando completou 1 milhão de horas de trabalho útil. Um dia, há quatro anos, uma comissão entregou-lhe a honrosa medalha, na praça maior, com a presença do governador, dos ministros e de uma multidão. Em meio ao júbilo geral, a ministra apenas chorou em silêncio. Apesar dos protestos do governador, entregou o troféu aos arquivos da cidade, afirmando que não o merecia e transmitindo-o à personalidade coletiva da colônia.

– *Extraordinária mulher!* Admirou-se André Luiz, perguntando a razão pela qual não demandara ainda esferas mais altas. Narcisa disse estar convencida de que, no íntimo, ela vive em zonas muito superiores, mas permanece em Nosso Lar por espírito de amor e sacrifício. *Soube que essa benfeitora sublime vem trabalhando há mais de mil anos, pelo grupo de corações bem-amados que demoram na Terra, e espera com paciência.*

Ante a expectativa de André Luiz de conhecê-la, Narcisa assegurou-lhe que, no dia seguinte, ela os visitaria.

Pontos de destaque para estudo:

- 1) Os “salões verdes” foram construídos por volta de 1900, tendo em vista que André Luiz descreve fatos de 1939-1940. São exemplos de amor e respeito à natureza, inspirados nas lições de Jesus.
- 2) Natal: época de louvor e agradecimento ao Cristo.
- 3) O governador visita, semanalmente, a área mais necessitada da cidade. Consola e aconselha, sem laivos de personalismo inferior tão comuns entre os que têm posição de comando no mundo.
- 4) O exemplo de Veneranda: em 1936, recebeu troféu por 1 milhão de horas de serviço útil, mas transferiu o mérito a toda colônia.

Organização: **Marlene Nobre**

Colaboração: **Walthor Graciano Júnior**

cultura e espiritualidade

Terceira idade produtiva

MARJORIE AUN

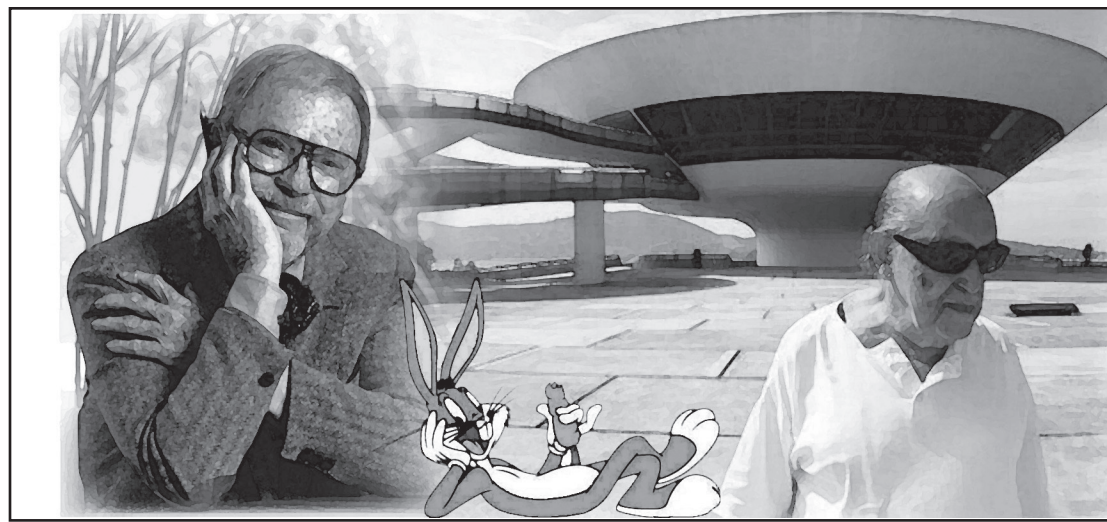
Em decorrência do artigo sobre terceira idade, publicado neste espaço em julho, em que contrapusemos o filme *A Janela* com os princípios da Doutrina Espírita, novos questionamentos nos surpreenderam ao longo do mês. Desta forma, tentaremos expor aqui alguns aspectos que talvez possam complementar o texto anterior.

O que fazer para envelhecermos com graça e sabedoria? O que fazer para não envelhecermos amargamente, cheios de manias intransigentes e egocêntricas, reclamações sobre tudo e todos, dores que nos incomodam tanto a alma quanto o corpo?

Aqueles que já não o são, um dia serão senhores ou senhoras na terceira idade. E os que ainda são jovens devem, desde já, se perguntar: o que estamos fazendo hoje para nos transformarmos em velhinhos tolerantes, felizes, compreensivos, que aproveitam o tempo com inteligência, alegria e produtividade? Senhores que se harmonizam com o ambiente em que vivem, em vez de impingirem regras intermináveis a si mesmos e aos que os rodeiam? E não falamos aqui simplesmente de cuidados com saúde e alimentação, apesar de não desmerecermos absolutamente a importância desses aspectos.

Da mesma maneira que uma noite de sono repousante e produtiva, do ponto de vista do espírito, é consequência de um dia no qual tomamos decisões acertadas a respeito dos nossos pensamentos e atitudes, uma velhice digna e feliz segue aquele que plantou bons frutos ao longo da vida, nas tentativas sinceras de reforma íntima e caridade ao próximo. Cada um a seu modo e a seu tempo pode construir a tal terceira idade almejada, em que a colheita traz resultados sempre positivos, apesar dos problemas inevitáveis da idade.

É de se notar a quantidade de artistas longevos e ativos, já que nesta coluna tratamos de arte, e muitos poderiam ser citados. O cineasta americano Woody Allen, que aos 74 anos diz ter a imaginação tão cheia de novas ideias que mal pode dar conta de anotá-las, tem a média incomparável de um filme por ano desde 1965, o que por si só já o destacaria no mercado cinematográfico. Chuck Jones, criador de vários personagens infantis completamente inovadores para os estúdios Warner, até hoje referência



para jovens desenhistas, desencarnou aos 90 anos sem desacelerar seu ritmo de trabalho. Aos 82, elaborou e fundou sozinho um estúdio de animação para executar peças que sempre sonhara. Quantos senhores dessa idade poderiam atestar tamanha energia? O arquiteto e urbanista brasileiro Oscar Niemeyer que, aos 101 anos, continua igualmente ativo, dando entrevistas e trabalhando em seu escritório. E do renascimento italiano vem um inesquecível exemplo: Michelangelo morreu sem interromper seu fluxo de viagens e trabalho aos inacreditáveis 88 anos, num tempo em que a média de vida não ultrapassava cinco décadas.

Genética favorável, trabalho árduo e ininterrupto podem ter sido algumas das receitas desses senhores para tamanha energia. Mas preferimos acreditar noutro “segredo”. Talvez a aplicação apaixonada ao trabalho criativo, deixando-os, de certa maneira, alheios às questões mundanas, focando-os naquilo que para eles era essencial e intransponível, pode ter sido um ponto crucial.

Em alguns, o amor e a gratidão a Deus são claros, noutros ainda não. Mas, em todos, vemos a força criativa exacerbada a derramar-se por cada milímetro de sua arte. Filmes, livros, quadros, obras inesquecíveis. Demonstrações do talento humano, oriundas do amor infinito que parte do Pai para todo o Universo.

O mesmo estado de energia incansável podemos encontrar em milhares de anônimos, em diversas profissões e atividades. Não são

artistas, mas pessoas que fazem do seu dia a dia uma grande obra de amor. Ainda que ignorantes de tantas verdades, são todos eles, artistas ou não, exemplos de que Deus deu a todos nós uma

nobre missão a cumprir. Missão que nada tem a ver com o ego ou a vaidade, com fazer valer nossas próprias opiniões ou verdades (pois, aí sim, nos tornamos velhinhos ranhetas!). Mas uma missão que nos conscientiza da necessidade de servir ao próximo, que é a melhor expressão da Obra Divina.

Seja na criação artística que alcança espectadores no mundo todo ou no trabalho aparentemente inexpressivo de uma dona-de-casa, ele se torna fonte de evolução espiritual, saúde e longevidade quando feito desinteressadamente e com devoção. Faz com que esqueçamos de nós mesmos para irmos ao encontro das dores, alegrias e interesses do próximo, uma sábia postura de vida que coincide com os ideais divinos.



Marjorie Aun (contato@marjorieaun.com.br) é arquiteta, ilustradora e membro do Grupo Espírita Cairbar Schutel, na capital paulista

RÁDIO RIO DE JANEIRO

A EMISSORA DA FRATERNIDADE
CONSTRUINDO UM MUNDO MELHOR !

NO RIO DE JANEIRO - 1400 AM

PELA INTERNET, VISITE O NOSSO SITE

www.radioriodejaneiro.am.br

E OUÇA A NOSSA PROGRAMAÇÃO

ESTR. DO DENDÊ, 659 - ILHA DO GOVERNADOR
RIO DE JANEIRO-RJ - CEP. 21.920-000
TELEFAX: (0XX21) 3386-1400 / 3396-5252
E-mail: fundacao@radioriodejaneiro.am.br





Educa a Tua Alma

Álcool, o veneno livre

SANDRA MARINHO

Queridos amigos e amigas! Nesta edição abordaremos um assunto muito delicado e, ao mesmo tempo, de enormes proporções devido aos arrastamentos a que leva o ser humano.

Creio que todos concordam que nunca o consumo de bebidas alcoólicas foi tão incentivado como nos dias atuais. Não faltam propagandas, comerciais em todos os veículos de comunicação, sem contar as cenas de filmes e novelas em que copos ou taças de bebida estão associados a status, liberdade, poder, charme e glamour.

Não importa com que rótulo se apresente, como champanhe, cerveja ou cachaça, ali está o álcool presente, como convidado de honra em qualquer festa. E pior: quando alguém se declara abstinente, é visto como um extraterrestre, ultrapassado, chato e companhia pouco interessante.

Tenho certeza de que se pudéssemos conhecer o passado de muitos desses irmãos alcoólatras, descobriríamos o pai ou a mãe que deixaram filhos pequenos por conta da miséria pública cujo paradeiro não têm a mínima ideia. É enorme a quantidade de crianças que lotam os abrigos e orfanatos, quando não vivem nas ruas, abandonadas por pais viciados ou que fogem do caos provocado pelo álcool.

Quanto crimes são noticiados por conta de ataques irascíveis de alguém que caiu na bebedeira? Quanto jovens têm suas vidas subtraídas ou limitadas por aniquilações físicas em decorrência de acidentes de trânsito provocados por condutores bêbados? E graças a Deus que a incidência desse tipo de acidente diminuiu nas localidades em que existe a “lei seca” para os motoristas!

Infelizmente, contamos ainda com um elevado índice de vítimas de espancamentos no recinto doméstico dos lares e sonhos conjugais destruídos pela embriaguez.

Lamentavelmente, percebemos a insistência na negação do que o álcool representa verda-



deiramente para a sociedade. É uma droga lícita, o que é muito pior. Ele não só intoxica o corpo humano, acarretando doenças físicas de todo tipo, como aniquila as faculdades mentais do ser humano sintonizando-o com as frequências mais baixas do pensamento.

Irmão X, no livro *Cartas e Crônicas*, psicografado por Chico Xavier, conta:

No folclore israelita há a seguinte história popular: Noé, o patriarca, após o grande dilúvio, preparava a terra ainda molhada para o plantio da primeira vinha, quando o Espírito das Trevas apareceu perguntando insolente:

– Que desejais levantar agora?

– Uma vinha – respondeu Noé, sereno.

E o sinistro visitante perguntou-lhe sobre as qualidades dos frutos, ao que o ancião lhe respon-

deu: serão frutos doces e capitosos. As pessoas poderão deliciar-se com eles, em qualquer tempo, depois de colhidos. Além disso, fornecerão milagroso caldo que se transformará facilmente em vinho; saboroso elixir capaz de adormecê-las em suaves delírios de felicidade e repouso...

– Exijo sociedade nessa lavoura! Gritou Satanás. Noé, submisso, concordou sem restrições. Assim, o Gênio do Mal passou a adubar e regar a terra. Logo depois, com a intenção de exaltar a crueldade, ele retirou quatro animais da Arca e passou a adubar a terra com a saliva do bode, com o sangue do leão, com a gordura do porco e com o excremento do macaco.

Assim conta a lenda: “que quantos se entregam ao vício da embriaguez apresentam os trejeitos e os berros sádicos do bode ou a agressividade do leão,

quando não caem na estupidez do porco ou na momiche dos macacos”.

Portanto, amigos e amigas, conhecedores que somos da lei da reencarnação, estamos cientes de que o álcool, intoxicando temporariamente o corpo, arroja a mente a primitivos estados vibratórios, detendo-a, de forma anormal, na condição de qualquer bicho.

Lutemos contra esse mal!



Sandra Marinho é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa *Portal de Luz*, responsável pela seção *Educa a Tua Alma*, exibido pela TV aberta, sábado às 9 horas, e no site da TV Mundo Maior

papo cabeça

Terapia da alegria

A semente da solidariedade começou a germinar em 2001, quando as jovens Cristina Macarrini, Adriana Silva, Zoraide Nunes e Rita Nunes resolveram criar o projeto *CAZAR - Caridade, Amizade, Zelo e Amor, com Responsabilidade*, que leva também as iniciais do nome de cada uma delas.

O objetivo inicial era atender crianças em creches e asilos de idosos e foi assim que fizeram. Porém, com o passar do tempo, o trabalho tomou outro rumo.

Em 2004 passaram a levar amor, encorajamento, esperança e, sobretudo, alegria aos pequenos pacientes, familiares e por que não dizer a todo o corpo clínico e funcionários do Hospital da Criança Santo Antônio, na cidade de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul.

Em 2005, consentido pelos médicos, o trabalho passou a se intensificar na Unidade de Terapia Intensiva. Segundo as jovens, para trabalharem na UTI e no hospital como um todo, frequentaram aulas preparatórias para o trabalho voluntário, ministradas pelo SESC, com reforço pelo Hospital Santo Antônio.

Aos sábados, a preparação para o trabalho começa logo cedo no apartamento alugado por elas para guardar o material utilizado nas visitas. “O traje é especial, afinal os visitados são ilustres. Macacão verde, bichos de pelúcia e top com bolinhas verdes. A flor pintada no rosto é feita com molde para não ficar uma diferente da outra. E o lado escolhido para a pintura é o esquerdo”, explica Adriana. “O verde tem o tom do uniforme utilizado pelos médicos do hospital, para as crianças não estranharem. O

nariz de palhaço é colorido, diferenciando-se do tradicional vermelho, mas sempre com purpurina ou luzes que piscam”, conta Zoraide. Para que tudo saia perfeito, elas ainda contam com os fantoches criados e confeccionados no projeto. A música também é cuidadosamente selecionada, com sons para bebês.

E lá vão elas, de criança em criança, espalhando alegria e arrancando sorrisos. “Tudo é feito com muito amor. Queremos que as crianças se sintam como se estivessem em casa, porque quando elas vêm para o hospital, principalmente para a UTI, ficam longe do futebol, do colégio e dos amigos”, explica Rita. “A gente não olha para as crianças com pesar. Não olhamos para a doença, não sabemos a enfermidade de ninguém. Estamos lá para mostrar uma nova visão, principalmente para os pais, de como eles podem lidar com os sentimentos”, esclarece Adriana. “Muita gente aprendeu dentro da UTI como valorizar a vida”, completa.

Quando termina o trabalho no hospital, começa o trabalho na sede do projeto. As fotos tiradas são postadas para o endereço de cada um dos pequenos pacientes, junto com uma cartinha, em envelopes e papéis de carta personalizados, confeccionados um a um.

O que as “palhacinhas” esperam agora é que a semente da solidariedade e do amor ao próximo germine no coração de outros jovens.

Para informações e mensagens, o e-mail do projeto é projetcazar@hotmail.com. No Orkut: projeto CAZAR.

(WGJ)

cantinho do evangelizador

Como surgiu o Dia dos Pais

WALTHER GRACIANO JÚNIOR

Segundo historiadores e arqueólogos, a primeira mensagem dedicada a um pai ocorreu há cerca de 4 mil anos. Em uma placa de argila, encontrada na Babilônia, cidade antiga do Oriente Médio que ficava a cerca de 90 quilômetros ao sul da atual cidade de Bagdá, um garoto chamado Elmusu moldou e esculpiu o “cartão” que desejava sorte, saúde e longa vida ao seu pai.

No mundo contemporâneo, o Dia dos Pais surgiu de forma muito semelhante ao Dia das Mães. Em 1910, a jovem americana Sonora Louise Smart Dodd, após ouvir um sermão em homenagem às mães na igreja que frequentava, decidiu criar o Dia dos Pais. Apoiada por uma entidade de jovens cristãos, enviou uma petição à Associação Ministerial da cidade de Spokane, no Estado de Washington.

Na verdade, o que ela queria era homenagear seu próprio pai, veterano da Guerra Civil Americana, Willian Smart, que ficou viúvo no nascimento do sexto filho. Sonora sentia-se orgulhosa pelo fato de seu pai ter criado os seis filhos sozinho, superando todas as dificuldades. E assim, em 19 de junho daquele ano, data do aniversário de Willian, foi comemorado o primeiro Dia dos Pais nos Estados Unidos. Rosas foram escolhidas para simbolizar a data – vermelhas para os pais vivos e brancas para os falecidos. A ideia foi se espalhando ao longo dos anos. Em 1966, o presidente Lyndon Johnson decretou o terceiro domingo de junho como o dia oficial.

No Brasil, a primeira comemoração que se tem

notícia ocorreu em 1953. Naquele ano, a homenagem foi feita em 14 de agosto, Dia de São Joaquim, considerado patriarca da família. Depois passou para todo segundo domingo de agosto.

Outros países comemoram o Dia dos Pais baseados em tradições religiosas ou culturais.

- Portugal, Espanha e Itália, países com tradição católica, homenageiam os pais todo dia 19 de março, Dia de São José.

- Na Alemanha, os pais são homenageados no Dia da Ascensão, que acontece 40 dias depois da Páscoa e representa a ascensão de Cristo aos céus.

- Na Rússia, a comemoração acontece em 23 de fevereiro, dia do “defensor da pátria”.

- Na Tailândia, os pais são homenageados em 5 de dezembro: dia do aniversário do atual rei tailandês Bhumibol Adulyadej, o Rama IX.

- Em Taiwan, o dia é 8 de agosto. Isso porque a pronúncia de oito em mandarim é “ba”. Assim, 8 de agosto (8/8) pronuncia-se “ba ba” que é o jeito chinês de falar papai.

Independente do local, das tradições e até do apelo comercial criticado por algumas pessoas, o Dia dos Pais é uma data para ser comemorada com todo amor e respeito, nem que seja para dizer um simples: “obrigado, papai, eu te amo e te admiro muito!”



Walther Graciano Júnior é pedagogo (graciano@folhaespirita.com.br)



INSTITUTO BAIRRAL

Clínicas Psiquiátricas

Tratamento em unidades específicas para cada perfil diagnóstico, cada uma delas dotada de sua própria equipe técnica multiprofissional. As edificações situam-se em meio a 40 hectares de área verde, dispondo em sua infra-estrutura de piscinas, quadras poliesportivas, gramados de futebol, cancha de bochas, quadras de tênis, cine-teatro, ateliês de terapia ocupacional e extensas áreas de convívio.

O Instituto Bairral é mantido pela Fundação Espírita “Américo Bairral”, entidade filantrópica sem fins lucrativos, e localiza-se a 170 km de São Paulo, na região das estâncias de Águas de Lindóia e Serra Negra. Mantém convênios com as principais entidades e planos de saúde.

Rua Dr Hortêncio Pereira da Silva, 313 - Fone (19) 3863-9400
ITAPIRA (SP) - CEP 13970-905

E-mail: bairral@bairral.com.br - Site: www.bairral.com.br

música

Papai

Letra e Música de:
Anna G. Graciano



rir e refletir
com Chico Xavier

Palavras

RICHARD SIMONETTI

Referindo-se aos problemas de comunicação verbal, Chico lembrava uma recomendação de Emmanuel:

– Chico, quando você não tiver uma palavra que auxilie, procure não abrir a boca.

Como sempre, temos na orientação do mentor espiritual sábio conselho, cumprido à risca pelo médium.

Diria, leitor amigo, que uma das inúmeras virtudes de Chico, na grandiosa missão de transferir para a Terra algo da sabedoria do Céu, foi sua disciplina, sempre empenhado em observar com rigor as orientações que recebia.

Significativamente, a primeira delas, no contato inicial entre ambos, quando Emmanuel o informou a respeito da tarefa que desenvolveria, foi sobre a necessidade de um comportamento disciplinado.

Dai o sucesso de Chico, um dos raros médiuns que cumpriram integralmente seus compromissos, sem vacilações, sem desvios.

E nunca seremos suficientemente gratos a Deus por estarmos desfrutando dos resultados do trabalho sublime realizado por esse missionário que, disciplinadamente, complementou e desdobrou os princípios codificados por Allan Kardec.

Imagino, amigo leitor, que só espíritos da estirpe de Chico Xavier têm condições para vivenciar em plenitude a orientação de só abrir a boca quando tiver boas palavras a dizer.

Se nós outros, alunos do educandário terrestre, seguíssemos à risca essa orientação, certamente a mudez haveria de instalar-se na Terra.

Lembrando com Jesus que a boca fala aquilo de que o coração está cheio, *cobras e lagartos* fazem parte do cotidiano das pessoas.

Até parece que Deus nos deu o dom de comunicação para que nos *amassemos*, quando, na verdade, o Senhor espera que nos *amemos*.

Se você contestar, leitor amigo, proclamando que só flores e bênçãos partem de seus lábios, no cotidiano, deverei perguntar-lhe:

O que está fazendo por aqui?

É um espírito sublimado em missão celeste nestas plagas agrestes?

Ou, quem sabe, alguém da estirpe de Alcione?

Se a desconhece, não sabe o que está perdendo!

Se deseja conhecê-la, leia *Renúncia*, de Emmanuel, o notável romance psicografado pelo nosso Chico, publicado pela Federação Espírita Brasileira.

Alcione foi um anjo que deixou os páramos celestiais para auxiliar amados seus, retardatários nos caminhos da evolução.

Sua ação, como anjo encarnado, foi inesquecível, usando a palavra sempre no sentido de edificar, de construir, de acalmar as inquietações humanas.

Foi alguém que, como diria o apóstolo Paulo, era capaz de refletir o próprio Cristo em seu comportamento angelical, a iluminar aqueles que dela se aproximavam.

Bem, caro leitor, se não temos competência para edificar sempre com a palavra, como recomenda Emmanuel, que pelo menos tomemos cuidado para não complicar.

Pior que não ter algo de bom para falar são as más palavras, quando, no auge de uma discussão, de um desentendimento, a *boca fala do que mora no coração*.

Lembro ilustrativo versinho de Pietro Metastásio (1698-1782), poeta italiano:

Não adianta chamar de volta

A palavra que do peito fugiu.

Não se retém a flecha,

Depois que do arco saiu.

Fatalmente produzimos estragos quando falamos como quem atira flechas.

O problema é que, não raro, essas *flechadas* são irreparáveis.

Casamentos são desfeitos...

Amizades são destruídas...

Desatinos são cometidos...

Uma senhora separou-se do marido, de quem passou a ter horror, a partir de uma discussão em que ele, colérico, *homenageou* a senhora sua mãe, atribuindo-lhe aquela profissão pouco recomendável. Chamou-a insistente e injustamente de prostituta, ferindo-lhe a dignidade.

Semelhante à orientação de Emmanuel, meu irmão Roberto, que era de pouco falar, quando cobrado pela esposa que era seu oposto, lembrava um ditado popular.

Fale apenas o que seja mais importante do que o seu silêncio.

E já que estamos no terreno das citações, lembro Mateo Aleman (1547-1614), escritor espanhol:

Palavras que não sejam de proveito para os homens, é melhor que a língua emudeça e as diga a Deus o coração.

Coração envergonhado, acrescentaria eu, a pedir a complacência divina, em face de nossa vocação para desferir flechadas.



Richard Simonetti (simonetti@folhaespírita.com.br) é escritor e presidente do Centro Espírita Amor e Caridade, em Bauri (SP)

A caridade desinteressada

W. A. C U I N

“– Qual a mais meritória de todas as virtudes?

– Todas as virtudes têm o seu mérito, porque todas são indícios de progresso no caminho do bem... mas a sublimidade da virtude consiste no sacrifício pessoal para o bem do próximo, sem segunda intenção. A mais meritória das virtudes é aquela que se baseia na caridade mais desinteressada.” (Questão 893, de *O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec)

Jesus, em sua notória e reconhecida sabedoria, ensinou aos homens que “a mão esquerda não deve saber o que faz a direita”, numa clara demonstração de que jamais podemos contar os possíveis benefícios que fazemos aos nossos irmãos do caminho.

O desinteresse pessoal deve nortear as nossas ações no bem, pois só assim estaremos agindo de acordo com as lições inesquecíveis do Mestre.

Aquele que atua na direção dos necessitados, contabilizando suas atividades, movimenta-se alimentado pelos sentimentos da vaidade e da presunção. A verdadeira caridade reveste-se de desprendimento e real desejo de servir, sem esperar qualquer tipo de recompensa.

Ao nosso lado segue um grande cortejo de criaturas que sofrem amargamente pelos escabrosos trilhos do mundo. Muitas vezes, mãos silenciosas estendem-se em nossa direção implorando por socorro e comiserção. Precisamos ter olhos de ver e ouvidos de ouvir o lamento surdo que se expressa no semblante abatido daqueles que agonizam no desespero.

Não fiquemos parados com os braços inertes. A dor do nosso irmão, pelo princípio da fraternidade, precisa nos incomodar de tal maneira que sintamos a premente necessidade de movimentar recursos visando minorar, pelo menos um pouco, a penosa situação dos menos favorecidos.

Um pedaço de pão, um prato de sopa ou qualquer refeição, além de silenciar o estômago do faminto que sofre pela estrada, serve também como mensagem de esperança para que continue acreditando em dias melhores.

Uma peça de roupa, um agasalho ou um pe-

queno cobertor resolve o problema do frio que agride o corpo, às vezes frágil, de uma criança ou de um idoso, além de noticiar que a solidariedade e o altruísmo imperam no mundo, mesmo que em doses ainda pequenas.

Um caderno, uma revista ou um livro ofertado ao estudante sem recursos ajuda a matar sua sede de conhecimentos, enquanto transmite a informação de que ele não está isolado ou esquecido no seio da multidão.

Um gesto de carinho, uma palavra amiga ou instantes de atenção contribuem muito para a afetividade de quem segue seus passos pelas veredas do abandono, além de carregar a mensagem de que a Providência Divina a ninguém desampara.

Horas de trabalhos voluntários, desejos de edificar uma sociedade mais justa, fraterna e humana e a firme decisão de amar sem pedir nada em troca levantam o ânimo dos abatidos e mostram o prenúncio de uma nova época em que o bem existirá em maior quantidade que o mal.

A criatura que faz o bem sem segundas intenções não terá dificuldade alguma em trabalhar, no limite de suas forças, de forma totalmente desinteressada. Seguidora do Cristo, certamente terá compreendido a profundidade da mensagem cristã, pois que Jesus foi o modelo maior de amor, solidariedade, dedicação e desprendimento que a Terra já conheceu, pois foi capaz de afirmar, no momento extremo da sua vida aqui no planeta, quando recebia todo tipo de ingratidão que os homens puderam apresentar: “Pai, perdoa-lhes pois não sabem o que fazem”.

Sejam caridosos, fazendo o bem da forma mais desinteressada possível. Essa será, sem dúvida, uma virtude de mérito. Reflitamos.



Waldenir Aparecido Cuiin (wcuin@folhaespírita.com.br) é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

Espiritualidade revela: há espíritos ovoides no crack

FERNANDO ÓS

A senhora, em pranto contido, dizia à entrevistadora do programa Novos Rumos, de uma rede mundial de rádio e TV:

– A senhora pode me dizer o que quiser, eu não acredito em Deus porque ele me tirou a criatura que eu mais amava. Ele não podia ter feito o que fez comigo.

Entrevistadora:

– De que morreu seu filho?

Mãe:

– Ele perdeu a vida na noite em que, por distração, tomou uma overdose de crack. Naquela noite, ele saiu sozinho dizendo que ia passar na casa de um amigo. Após jantarem, os dois amigos foram a uma “boca de fumo”, ali começaram a fumar pedras de crack e beber cervejas mais do que deveriam. Fizeram isso até 1 hora da madrugada. Foi quando meu filho Lúcio (choro e sufoco na voz) teve o primeiro desmaio e foi socorrido por duas pessoas presentes. O que sei é que meu filho não acordou (tranca a voz e chora...) e só foram chamar a ambulância às 3 horas de uma madrugada muito fria. O veículo chegou dali a meia hora, mas ele já estava morto. Não me perdo por não ter ido buscá-lo, como fiz antes por várias vezes. Por que Deus fez isso?

– A senhora está acumulando muita revolta em seu coração...

– Você diz isso porque o filho amado não é seu!

– Sim, peço que me perdoe. Mas Deus perdoa o coração de uma mãe. Quanto tempo faz isso?

– Três anos e meio. E nesse tempo não houve um único dia em que eu não derramasse lágrimas. Às vezes me pergunto se eu não cometi erros na sua educação. Sonho e vejo-o todos os dias. Eu lhe satisfazia todas as vontades. Mais do que mim, eu lhe dei amor. Um amor de paixão. Somos almas gêmeas.

– O que devo lhe dizer é que a Doutrina Espírita tem respostas lúcidas para todas as adversidades da vida.

Então a senhora mãe replicou com aspreza:

– Eu não quero Doutrina, eu quero meu filho!

Ao que a entrevistadora acrescentou:

– Vamos aguardar, estou percebendo que seu filho esteve com a senhora por todos esses três anos e meio e sofre de saudade. Mas, por ora, não tenho nada a acrescentar porque seu sofrimento é intenso nesta hora. Quando estiver mais calma poderemos conversar com mais proveito.

Episódio

Não obstante, em se tratando de um vício excomungado e amaldiçoado como é o crack, que pode roubar o filho querido de uma mãe desde a primeira fumada, as coisas não param por aí. Revelo a seguir um episódio quase incrível no seu conteúdo dramático acontecido no Lar Irmã Esther outro dia, após os trabalhos de cura nos quais atendemos 50 pessoas com as mais diversas enfermidades.

O chefe da equipe espiritual que atendia os pacientes, o dr. Frederico, que a médium A incorporava, respondendo a uma indagação minha sobre o baixo resultado que as autoridades pú-

blicas alcançam no tratamento dos viciados em drogas, particularmente na do crack, deu-nos o seguinte esclarecimento acerca do que acontece com drogados nos dois lados da vida. O fato real acontece nos laboratórios do vício situados nas baixas esferas espíritas, protagonizados por mentes bastante inteligentes, mas inclinadas ao mal. Eis o que diz dr. Frederico:

“Espíritos dotados de raciocínio e cultura material, mas voltados para a maldade com que algemam e destroem suas vítimas, formam verdadeiros exércitos de alucinados pelo consumo, principalmente com preferência pelo crack, droga que é de baixo custo em forma de pequenas pedras e poder escravizante devastador. Poucos sabem na Terra que a rápida viciação propiciada pelo crack foi inventada num dos vários laboratórios de alucinação que funcionam no entorno do planeta.”

E sabem por que o crack é tão poderoso? Certamente vocês estão cientes ou leram acerca dos espíritos ovoides nos antros da erraticidade do espaço: são entidades espirituais que, durante as últimas existências no plano físico, agasalharam em si o gigantismo do mal através de vícios, aventuras escabrosas, fascinações e suicídio moral. São escravos de vícios muito antigos que perderam o ponto norte da vida e na espiritualidade refluíram para o aspecto de um ovo frito, embora com vida, em que no lugar da gema o que aparece é um grande olho “voltado vagamente para lugar nenhum”, e que permanecem nessa situação de pena e dor por décadas e mesmo séculos.

Pois bem, desde a expansão do mal na Terra, os espíritos da sombra que fazem tais logística utilizam essa substância espiritual que aqui denominamos de “gemas”, ou energias espirituais do vale da morte, e as colocam na composição química do crack, que no plano físico nada mais é do que restos de lixo de cocaína misturados com bicarbonato de sódio. Esse é o amplo motivo pelo qual tem efeito devastador desde a experimentação. O problema básico que aturde muitos especialistas em suas análises é que eles não acreditam na Lei de Reencarnação através de vidas sucessivas. A cultura que conseguem amearhar durante a vida cria-lhes uma falsa autossuficiência no saber, que neles se expressa sob a forma de vaidade no campo intelectual. O ambiente dos vários anos de estudos acadêmicos é materialista, e isso bloqueia a visão na vida que se segue após a morte.

A humildade é a virtude que abrirá caminhos para que a comunidade científica evolua para a espiritualidade.

Enfim, vai aqui um resumo bem claro dos consumidores de crack: se não vencerem o vício, entrarão na vida imortal como suicidas e responsáveis perante o destino humano.



Fernando Ós (fernando_os@folhaespírita.com.br) é jornalista e presidente do Lar Irmã Esther, em Guaíba (RS). www.liefernando.com.br

Este ano o **Rádio Boa Nova** completa **45 anos**. É uma história dedicada a um ideal, sobre seu objetivo, que é divulgar cada vez mais para todos os cantos do país e do mundo a **Doutrina Espírita**. É como tudo tem um início e um primeiro passo, o nosso foi dado em **1963**, quando foi adquirida a **Rádio Clube de Sorocaba** que não por acaso, era de propriedade de família ligada ao espiritismo.

Vale lembrar que o **Rádio Boa Nova** não é uma emissora comercial, motivo pelo qual se mantém ativa por meio das vendas desses produtos, e também do **Clube Amigos da Boa Nova**, onde ouvintes podem tornar-se sócios e, desta forma, contribuir com este trabalho.

Enfim, são **45 anos** de vitórias e é por isso que estamos em festa, sempre com a certeza que estamos cumprindo com o nosso dever: transmitir a **Boa Nova** “Em prol de um planeta melhor”.

Conheça nosso trabalho e saiba como sintonizar acessando nosso site.

EM PROL DE UM PLANETA MELHOR.

GRANDE SÃO PAULO
Rádio Boa Nova - AM 1450
SOROCABA E REGIÃO SUDOESTE/SP
Rádio Boa Nova - AM 1080
MUNDO
www.radioboanova.com.br
BRASIL
Parabólica ANALÓGICA - Parabólica DIGITAL
* Informações: (11) 6458.3525

FABX (11) 6457 7000
Ouvinte 0800 979 50 11
rede@radioboanova.com.br

A Segunda Chance

Alfredo Pardini, pelo Espírito Marco

A história convida o leitor à análise das imperfeições do Espírito enquanto na matéria, enviando-o a Versalhes, na França, durante o reinado de Luiz XVI e de Maria Antonieta, assistindo Espíritos rivais, movidos pelo ódio, serem destruídos. Tempos depois, submetidos à Lei de Causa e Efeito, encontram no Brasil um lugar para corrigirem os erros, falhando novamente. Desencarnados, sofrem nas zonas escuras do orbe até que, socorridos por benfeitores espirituais, reaprendem a doce arte do perdão recíproco, para aplicá-la em futuras reencarnações.

R\$ 18,00
184 páginas

Um romance com a qualidade editorial da Casa Editora O Clarim

CASA EDITORA O CLARIM

Visite nosso site: **www.oclarim.com.br**

Informações: oclarim@oclarim.com.br | fones: (16) 3382-1066 e 3382-1471
fax: (16) 3382-1647 | Correios: Cx. Postal 09 – CEP: 15990-903 – Matão, SP

Movimento Espírita vive momento 'especial' com avanço na Europa

ISMAEL GOBBO / CLÁUDIA SANTOS

O Movimento Espírita vive um momento especial na Europa, com países estruturando-se e organizando-se para se fortalecer na divulgação da Doutrina. É o caso da Bielo-Rússia, Polónia, Dinamarca e, em casos mais ativos, Bélgica, França, Suíça, Reino Unido, Portugal e Espanha. O Conselho Espírita Internacional (CEI) esforça-se em produzir obras espíritas em todos os idiomas. Tudo isso para poder oferecer a literatura e os europeus buscarem e aprimorem nela seus conhecimentos. E os divulgadores fazem o que podem em seus países para que o Espiritismo chegue ao Velho Continente. Não é fácil, certamente, há um longo caminho a se percorrer para a disseminação da Doutrina, mas as perspectivas são as melhores.

“Os companheiros que atuam no Movimento Espírita de outros países têm muito valor, pois lutam com muitas dificuldades e diante de fatores adversos, em condições muito diferentes daquelas do Brasil. Mas tem havido expansão de atividades e de núcleos espíritas, agora caminhando, por exemplo, para vários países do Leste Europeu”, conta César Perri, presidente do Conselho Espírita Internacional.

Para se ter uma ideia de que forma está traçado o mapa das casas espíritas no continente, na França existem atualmente 50 centros espíritas. Outros 13 estão no Reino Unido, 2 na Dinamarca, 6 na Suécia, 1 na Escócia, 9 na Suíça, 27 na Espanha, 140 em Portugal, 13 na Bélgica, 1 em Luxemburgo, 7 na Itália, 2 na Bielo-Rússia, 1 na Polónia, 2 na Áustria e 2 na Estônia.

De acordo com Perri, a recente Reunião Ordinária do CEI em Liège, na Bélgica, e curso desenvolvido em Brasília (DF), mostram claramente o interesse e a dedicação dos companheiros de outros países e também a expectativa de apoio institucional, segundo ele, “doutrinariamente seguro e fiel a Kardec”. “O Conselho Espírita Internacional, fundado em 1992, surgiu como solicitação desses países e, desde então, tem pautado sua diretriz de ação nas Obras da Codificação Kardequiana”, informa.

Dentre os recentes instrumentos criados pelo CEI para a difusão do Espiritismo na Europa estão a *webtv* TVCEI (www.tvcei.com), agora também em satélite) e a EDICEI, atualmente com 100 títulos em cinco idiomas, difundindo as obras de Kardec e as psicográficas de Chico Xavier. “Nossos seminários e cursos

Divulgação



Pessoas de vários países participaram de curso recente, promovido em Brasília (DF)

Divulgação



Perri, Masotti e Charles Kempf em curso do CEI na Bélgica



Antonio Cesar Carvalho (Brasil), Cláudia Bonmartin e Charles Kempf (França), Konrad Jerzak (Polónia), Elsa Rossi (Reino Unido), Spartak Severin (Bielo-Rússia) e Nestor Masotti (Brasil)

visando à preparação de trabalhadores espíritas são pautados nessas diretrizes. É notório, nos 33 países que integram o CEI, o crescente interesse em melhoria e expansão de atividades espíritas”, declara Perri.

Agora, melhor estruturado, o CEI, em sua nova sede em Brasília, está mais capacitado para expandir suas atividades.

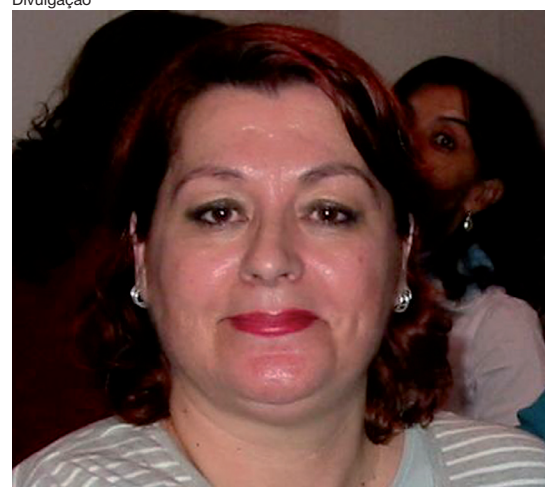
Persistência

“Somos muito otimistas, mas as coisas não

devem ocorrer em curto prazo. Milagres não acontecem mesmo!”, declara a paranaense Elsa Rossi, segunda secretária do Conselho Espírita Internacional e uma das responsáveis pelo trabalho desenvolvido no Reino Unido. “Há ainda muitas restrições por confundirem o Espiritismo com espiritualismo, o mais conhecido no Reino Unido, por exemplo. Em alguns casos não somos vistos com bons olhos, mas, em contrapartida, o esforço de realizarmos eventos conjugados com médi-

cos britânicos da área científica nos rende um pouco mais de credibilidade local. Isso no nosso caso, aqui na Inglaterra”, revela. “Perseverança, paciência e, sobretudo, aprimoramento da aprendizagem do idioma do país para, assim, haver diálogo com confiança, evitando-se a formação de núcleos de brasileiros com conhecimento estancado”, são algumas orientações que Elsa dá aos que estejam trabalhando em prol da divulgação da Doutrina fora do Brasil.

Divulgação



“A Doutrina vem renascendo na Espanha”

Mediunidade levou à formação de grupo na Espanha

A espanhola Isabel sentia a mediunidade desde adolescente, mas não sabia seu significado. Conheceu o Espiritismo no final de 1992 e entrou na Doutrina, como muitos, pela dor. “Sentia que tudo me era familiar. Tive uma espécie de eclosão da mediunidade e via, ouvia, falava e pressentia coisas. Percebia que estava sendo guiada e inspirada para fazer muitas coisas, como compromisso assumido na espiritualidade. Sob direção dos benfeitores, em poucos meses fundei um grupo junto com dois colegas. Estudei muito, entreguei-me em corpo e alma ao conhecimento do Espiritismo e sua

divulgação. Criamos um boletim e fundamos uma editora”, conta Isabel, que, por seis anos, foi presidenta do Centro de Estudos Espíritas Allan Kardec, em Málaga, na Espanha, e por dois anos vice-presidenta da Federação Espírita Espanhola. Hoje, ela tem como uma de suas mais importantes atividades a versão de obras do português para o espanhol, trabalho que estima envolver, atualmente, 26 países.

Sobre o Movimento em seu país, lembra da fundação, por Rafael González Molina, de um centro espírita e mais tarde da Federação Espírita Espanhola (FEE), anos depois de a democracia ter

se restaurado na Espanha, em 1977, após 40 anos de ditadura que praticamente haviam enterrado um Espiritismo “extraordinário”, iniciado no século 19. “Desde a criação da FEE, em 1981, o Espiritismo vem renascendo no país, centros vão surgindo, tornando-se oficiais, e unindo-se à federação. Mas ainda existem muitas barreiras, claro. A primeira é a de acharem que o Espiritismo tem ligações com adivinhações e tarot, a outra é o fato de muitos buscarem fenômenos e não renovação espiritual. Por fim, as pessoas não têm hábito de leitura e isso dificulta o estudo das obras de Kardec”, avalia.

Maior empenho está no estudo da Codificação

Elsa Rossi e Isabel Porras González, do Reino Unido e Espanha, respectivamente, são mulheres que lutam pela divulgação da Doutrina em seus países. Elas vivem situações semelhantes, muitas dificuldades e sabem que há um longo caminho a percorrer:

Folha Espírita – Sob o ponto de vista legal, é fácil se fundar uma casa ou instituição espírita?

Elsa – Depende da legislação do país, para que se tenha uma casa aberta ao público, podendo anunciar e realizar eventos. Em alguns países, brasileiros ou estrangeiros podem fundar um grupo, mas em determinados países somente os nativos podem ser os fundadores. No Reino Unido abre-se com facilidade, desde que hajam pessoas interessadas. Prepara-se um estatuto e pronto. Mas, se quiser mesmo estar legal no país perante o governo, deve-se providenciar o registro da instituição na *Companies House*, como entidade sem fins lucrativos.

Isabel – Desde que se fundou a Federação Espírita Espanhola, com esforço e tempo, pouco a pouco conseguimos que a fundação

de centros espíritas não fosse um problema. Mas a Igreja faz-se inimiga do que ela entende por “Espiritismo”, difundindo ideias extravagantes e infundadas, para atemorizar as pessoas. Isso todos já sabemos como funciona, e é uma prova pela qual passaram nossos irmãos nos tempos da Codificação.

FE – As reuniões são realizadas nos moldes que nós brasileiros conhecemos?

Elsa – Sim, mais ou menos como no Brasil. Estudo, palestras, seminários, passe, água fluidificada e evangelização infantil que, aqui no Reino Unido, chamamos de Espiritismo para crianças e jovens.

Isabel – Em termos gerais, os centros federados têm atividades de estudo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, o Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), estudo da mediunidade, entre outros. Tenta-se estudar bem a Codificação e as obras complementares, promovem-se conferências e alguns encontros fraternais.

FE – Ocorre intercâmbio entre as casas espíritas? De que forma?

Elsa – Sim, ocorre intercâmbio. Agora mesmo estamos preparando dois seminários para ocorrerem em fins de semana de setembro sobre mediunidade e sobre passe. Participarão como aplicadores dos seminários pessoas de várias casas espíritas. Além disso, oradores vêm e visitam várias casas, quando a convite e organização da nossa federativa britânica, a BUSS – *British Union of Spiritist Societies*.

Isabel – Tenta-se ter esse intercâmbio, e para isso a FEE trabalha para estimular esses contatos que são tão produtivos, mas nem sempre é fácil. Ainda não há por parte de todos os centros o hábito de encontros para trocar ideias, dar conferências, ajudar na assistência social, se conhecer melhor, etc. Acredito que isso acontecerá com o tempo, à medida que se fundem outros centros espíritas, contando também com a cooperação da juventude. Precisamos formar nossos meninos, para que ajudem a mudar esta sociedade tão indiferente e materialista. Aqui somos poucos, mas empenhados no trabalho de reforma moral e estudo da Codificação.

“

Muitas vezes nos olhamos num espelho que se chama Brasil. Para muitos países ele é o motor que estimula o trabalho e a dedicação à Doutrina Espírita

”

(Isabel Porras González, Espanha)

“

Não existem milagres, há muito que se fazer por lá, mas o caminho está sendo traçado com bons frutos

”

(Elsa Rossi, Reino Unido)